

Collor defende acordo social como na Espanha

O candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, elogiou sexta-feira a iniciativa do senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ), de tentar um entendimento nacional em torno de um plano econômico de emergência para garantir a governabilidade do País até às eleições. "Foi o que eu propus há cerca de dois meses, mas os outros candidatos não aceitaram minha proposta", disse o ex-governador, antes de embarcar para Diamantina, à Agência Globo.

Na Espanha, além do atual primeiro ministro socialista Felipe Gonzalez, o encontro mais proveitoso para Collor foi com o ex-primeiro ministro Adolfo Suarez, executor do pacto de Moncloa. O candidato do PRN retornou com a certeza de que a experiência espanhola poderá ser facilmente adaptada à realidade brasileira. Ele entende que o pacto social tentado à exaustão no Brasil só não pôde ser concretizado porque faltou o ingrediente da participação popular.

O governo do presidente Sarney na verdade não foi um governo de transição, faltou-lhe o voto. O verdadeiro governo de transição começará a partir da posse do novo presidente eleito, quando será possível o entendimento nacional —

avaliou. "Um pacto nos moldes de Moncloa é completamente viável no Brasil, o que falta é a participação popular."

AUSÊNCIA

A grande ausente dos festejos organizados para saudar a adesão da deputada Márcia Kubitschek à candidatura Fernando Collor, d. Sara Kubitschek, tomava tranquilamente na sexta-feira de manhã um café na lanchonete do aeroporto de Brasília, enquanto aguardava um avião para o Rio. Muito discreta d. Sara — que, segundo amigos, ficou insatisfeita com a decisão de Márcia porque queria vê-la ao lado de Ulysses Guimarães — explicou que não iria a Diamantina porque tem um tratamento fisioterápico marcado no Rio.

A ex-primeira-dama elogiou a cidade e o povo de Diamantina, terra de Juscelino Kubitschek, e evitou comentar a decisão da filha ou suas próprias preferências políticas. Quando indagada sobre se Márcia iria mesmo a Diamantina, respondeu que achava que sim, justificando não ter conversado com a filha na véspera.

"De política eu não entendo nada. Estou de fora", disse d. Sara, completando achar que já cumpriu seu papel, ao lado do marido.